



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12512 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT05 - Estado e Política Educacional

OS EFEITOS DA NGP NA NATURALIZAÇÃO DA SOBRECARGA DO TRABALHO DOS DIRETORES DA REDE ESTADUAL DA BAHIA

Rodrigo da Silva Pereira - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Catarina Cerqueira de Freitas Santos - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Igor Mendes Macedo - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES/CNPQ/UFBA

OS EFEITOS DA NGP NA NATURALIZAÇÃO DA SOBRECARGA DO TRABALHO DOS DIRETORES DA REDE ESTADUAL DA BAHIA

Resumo: O objetivo deste texto é discutir como os diretores escolares das escolas estaduais da região metropolitana de Salvador dimensionam o tempo e a dedicação despendidos para executar suas tarefas, tendo em vista a inserção dos parâmetros da NGP na gestão das escolas. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas e a análise do conteúdo teve como base as técnicas de Bardin (2006). Conclui que os diretores trabalham além da carga horária prevista na legislação e naturalizam essa situação como condição para exercício do cargo.

Palavras Chaves: Nova Gestão Pública - Trabalho dos Diretores - Intensificação do Trabalho

INTRODUÇÃO

O presente texto é um recorte de uma pesquisa em andamento sobre o trabalho dos diretores escolares da rede estadual da Bahia em escolas situadas na região metropolitana de Salvador. Ao longo dos últimos quatro anos, realizamos entrevistas semi-estruturadas com diferentes perfis de diretores e identificamos a formação, o tempo de atuação na gestão e o porte das escolas em que eles trabalham. A partir desse quadro geral, nos interessou

compreender quais eram as suas principais atividades e o modo como eles conduziam a escola.

De uma maneira geral, nossos resultados têm apontado para a ampliação das demandas do diretor, a partir da introdução dos parâmetros da Nova Gestão Pública - NGP. O objetivo deste texto é discutir como os diretores dimensionam o tempo e a dedicação despendidos para executar suas tarefas. Afinal, quais as estratégias utilizadas para responder às exigências postas no cotidiano escolar?

Para tanto, selecionamos 12 (doze) entrevistas de diretores de cidades diferentes da região metropolitana de Salvador e procedemos uma análise de conteúdo, a partir das técnicas apresentadas por Bardin (2006). O texto segue dividido em duas partes, além das considerações finais. A primeira explora a introdução da lógica gerencialista na dinâmica do trabalho do diretor, como uma das estratégias de controle do neoliberalismo sob a educação. Para fundamentar as nossas reflexões, nos apoiamos nos trabalhos de Oliveira (2020) sobre NGP e nas discussões sobre o neoliberalismo como orientador das subjetividades (LAVAL; DARDOT, 2016) e na gestão do sofrimento psíquico (SAFATLE, 2021). Posteriormente apresentaremos as respostas dos diretores sobre a relação que estabelecem com seu trabalho e as nossas conclusões.

1. O DIRETOR COMO GERENTE E OS EFEITOS DA INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO

O Neoliberalismo é uma reorganização do capitalismo que extrapola o campo da política econômica. Para Dardot e Laval (2016), a racionalidade neoliberal constrói novas subjetividades, cada vez mais baseadas no individualismo, na meritocracia, e na responsabilização. O que está em jogo é “a forma de nossa existência, isto é, a forma como somos levados a nos comportar, a nos relacionar com os outros e com nós mesmos” (DARDOT; LAVAL, 2016, p.16). Nesse sentido, parte-se, também da gestão do sofrimento psíquico dos trabalhadores e trabalhadoras, haja vista que para ocorrer a governabilidade neoliberal é necessário um:

profundo trabalho de design psicológico, ou seja, de internalização de predisposições psicológicas visando a produção de um tipo de relação a si, aos outros e ao mundo guiada através da generalização de princípios empresariais de performance, de investimento, de rentabilidade, de posicionamento, para todos os meandros da vida. (SAFLATE, 2021, p. 23).

Como uma estratégia de ação do neoliberalismo no setor público, temos a aplicação dos parâmetros da Nova Gestão Pública (NGP) na condução das políticas. Dalila Oliveira (2020) aponta que a NGP se instalou como inovação da administração do setor público, partindo do pressuposto que o Estado é dispendioso e ineficaz. Nesse sentido, cria-se uma proposta de reestruturação baseada em processos de responsabilização e avaliação contínua dos sujeitos e das políticas públicas, que acaba por gerar uma “mudança cultural que começa

pela transformação do Estado e se estende à toda sociedade, alterando atitudes e comportamentos dos sujeitos” (NERWAN; CLAKER, 2012, p. 353).

Nas escolas públicas, essa lógica implica diretamente no trabalho do diretor, que precisa figurar como um gerente à luz do modelo de administração do mundo empresarial. O discurso de autonomia escolar, por exemplo, é capturado pela NGP que descentraliza a execução das atividades ao nível da escola, sem, contudo, garantir às comunidades um real espaço de decisão sobre as políticas. Nesse sentido, o trabalho do diretor acaba se intensificando já que ele é instado a dar conta de implementar um conjunto de políticas instituídas pelos órgãos centrais, e será responsabilizado pessoalmente por possíveis fracassos, ainda que não tenham sido oferecidas condições adequadas.

2. O QUE DIZEM OS DIRETORES SOBRE O SEU TRABALHO

Um aspecto observado a partir das entrevistas realizadas com os diretores, diz respeito à compreensão sobre o processo de intensificação do seu trabalho. Quando questionados se trabalham além do previsto em Lei, todos demonstraram entender a intensificação como elemento inevitável, e responderam: diretor 8: *“inevitavelmente”*; diretor 2: *“com certeza”*; diretor 12: *“a gente continua, e muito”*. Isso revela o processo de naturalização da sobrecarga do trabalho por parte dos diretores. Como mencionam Nunes, Pereira e Santos (2020, p. 3), *“esse elemento está em consonância com as transformações nas relações de produção na contemporaneidade e, conseqüentemente, também reflete o processo de precarização do trabalho”*.

Quando perguntados sobre onde e como trabalham essas horas excedentes, os diretores responderam:

“Trabalho, porque às vezes tem demandas que precisa fazer em Salvador. Então você gasta da sua gasolina, você que vai na secretaria de educação.... Você vai no NTE... [...] Atender gente por telefone, fora do seu horário de trabalho”. (Diretor 3).

“Em casa, minha filha me ajuda muito”, (Diretor 7).

“[...] enquanto tô de folga tem a demanda dos professores no privado, fala uma coisa ou outra, dando uma ideia, uma sugestão, pedindo um horário, pedindo uma liberação, um médico, uma troca de horário porque vai fazer alguma eventualidade”, (Diretor 8).

Sobre as horas de trabalho excedentes, alguns dizem trabalhar de 4 a 5 horas a mais por dia. Categóricos, outros dizem trabalhar, em determinadas circunstâncias, 30 horas a mais por semana.

“Menina, olha, eu tenho uma folga dia de sexta-feira e nunca consegui tirar essa folga. [...] Por semana, eu trabalho aí, no mínimo, 12 horas a mais”.
(Diretor 2).

“Claro, como professor, como gestor, então você às vezes, você está em casa, aqui ó: no domingo mesmo, a diretora veio para cá fazer, vamos dizer assim, algumas coisas do colégio, às vezes, sábado nós estamos aqui”.
(Diretor 5).

Os resultados das entrevistas realizadas evidenciaram que todos excedem suas respectivas cargas horárias de trabalho, previstas em legislação. Alguns dizem trabalhar em casa, com a ajuda de familiares e amigos. Outros dizem trabalhar na própria escola aos finais de semana, mesmo utilizando estratégias de divisão de tarefas com os demais membros da equipe pedagógica - como coordenadores e vice-diretores.

Diante disso, como assinalam Pontes e Souza (2018, p. 171), “no campo da intensificação do trabalho, as horas a mais, inclusive as que são realizadas no universo individual e familiar do diretor escolar pesquisado, são vistas como mero apêndice em formato de favor do sujeito para o sistema num processo de alienação”. Nota-se, então, que mesmo com legislações que definem limites às cargas horárias de trabalho, os diretores se veem obrigados a exceder este limite. Contudo, eles naturalizam esse processo como uma condição intrínseca ao desempenho das suas atividades, assim, nos parece surtir o efeito desejado do design psicológico, configurando parte daquilo que Saflate (2021) denomina como gestão do sofrimento psíquico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apontaram que os diretores escolares têm utilizado como estratégia para dar conta do aumento das demandas do trabalho a ampliação do tempo para além da carga horária de 40 horas semanais prevista na legislação. As respostas dos entrevistados revelam que essas horas a mais são rotina e há uma naturalização dessa prática como condição para o exercício do cargo.

Esses achados endossam a percepção de que a introdução dos parâmetros da Nova Gestão Pública na Educação acaba por moldar as subjetividades dos sujeitos à um modelo em que os próprios trabalhadores tornam-se "déspotas de si" (ANTUNES, 2018), naturalizando processos de intensificação do seu trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018

DARDOT, P.; LAVAL, C.. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Editora Boitempo, 2016

NEWMAN, J; CLARKE, J. Gerencialismo. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 353-381, maio/ago. 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Nova gestão pública e governos democrático-populares: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 132, p. 625-646, Sept. 2015.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Da promessa de futuro à suspensão do presente: a teoria do capital humano e o Pisa na educação brasileira**. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.

SAFATLE, V. A economia é a continuação da psicologia por outros meios: sofrimento psíquico e o neoliberalismo como economia moral. In: SAFATLE, V.; SILVA JÚNIOR, N. da.; DUNKER, C. (org.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 11-38.

PONTES, Deysiane Farias; SOUZA, Flávio Bezerra de. **Intensificação do trabalho dos diretores escolares do ensino médio regular do Distrito Federal**. In: Silva, Maria Abádia da; Pereira, Rodrigo da Silva (Org.). **Gestão Escolar e o Trabalho do Diretor**. Curitiba: Appris, 2018.

NUNES, R. S. ; PEREIRA, R. S. ; SANTOS, C. C. F. DO ENSINO MÉDIO REGULAR DE SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA - INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOS DIRETORES ESCOLARES. In: Anais do IV ENCONTRO ESTADUAL DA ANPAE-BAHIA. Salvador-BA. Anísio Teixeira: educação não é privilégio, é um direito. Brasília: Biblioteca Virtual da ANPAE, 2020. v. II.